

# ***Brasil Colônia: economia e sociedade***



## ***Brasil Colônia: economia e sociedade***

A consolidação da sociedade colonial se deu a partir da lavoura açucareira e as relações de poder estabelecidas em torno dela. A dicotomia Casa Grande e Senzala, eternizada no livro homônimo de Gilberto Freyre, caracterizou bem essas relações entre o senhor de engenho, sua família, os escravos, marcadas pelo patriarcalismo.

A sociedade e a economia colonial se relacionavam. Como mencionado, a cana-de-açúcar foi o principal produto econômico da América Portuguesa e se estruturava a partir do sistema de plantation. A lavoura açucareira foi uma das responsáveis pela consolidação do processo de colonização e foi adotada devido a diversos fatores, como a alta lucratividade do açúcar, as condições geoclimáticas favoráveis e a experiência portuguesa anterior nas ilhas atlânticas.

No entanto, o açúcar, apesar de principal produto, não foi o único do período colonial. Houve a coexistência de atividade econômicas complementares como as drogas do sertão, o algodão, o tabaco e a pecuária. O bandeirantismo também foi uma importante atividade econômica que, em seu apresamento indígena e na busca de metais preciosos, acabou encontrando os primeiros sinais de ouro no Brasil, na região das Minas Gerais.

A descoberta de ouro, a partir de fins do século XVII, inaugurou uma nova dinâmica colonial, que predominou durante todo o século XVIII, quando o ouro começou a dar indícios de esgotamento. Durante o século do ouro, o eixo econômico colonial foi transferido da região nordeste para a região sudeste, com a elevação do Rio de Janeiro à capital.

## 1.

Pelo que, começando, digo que as riquezas do Brasil consistem em seis coisas, com as quais seus povoadores se fazem ricos, que são estas: a primeira, a lavoura do açúcar; a segunda, a mercancia; a terceira, o pau a que chamam do Brasil; a quarta, os algodões e madeiras; a quinta, a lavoura de mantimentos; a sexta e última, a criação de gados. De todas estas coisas o principal nervo e substância da riqueza da terra é a lavoura dos açúcares.

AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO, 1618  
Adaptado de PRIORE, M. del; VENÂNCIO, R. P. *O livro de ouro da história do Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Considera-se hoje que o Brasil colonial teve um desenvolvimento bastante diferente da interpretação de Caio Prado Júnior. É que mudou a ótica de observação: os historiadores passaram a analisar o funcionamento da colônia. Não que a intenção da política metropolitana fosse diferente do que propõe o autor. Mas a realidade se revelava muito mais complexa. No lugar da imagem de colonos engessados pela metrópole, vem à tona um grande dinamismo do comércio colonial.

SHEILA DE CASTRO FARIA  
Adaptado de [www.revistadehistoria.com.br](http://www.revistadehistoria.com.br)

O texto do século XVII enumera interesses da metrópole portuguesa em relação à colonização do Brasil; já o segundo texto, uma análise mais contemporânea, descreve uma sociedade mais complexa que ia além dos planos dos exploradores europeus. Indique dois objetivos da Coroa Portuguesa com a implantação da empresa açucareira no Brasil colonial. Em seguida, identifique duas características da economia colonial que comprovam o seu dinamismo interno.

## 2. Leia os versos.

"Seiscentas peças barganhei  
- Que pechincha! - no Senegal  
A carne é rija, os músculos de aço,  
Boa liga do melhor metal. Em troca dei só aguardente,

Contas, latão - um peso morto!  
Eu ganho oitocentos por cento  
Se a metade chegar ao porto".

(Heinrich HEINE, APUD BOSI, Alfredo. *DIALÉTICA DA COLONIZAÇÃO*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992).

- IDENTIFIQUE a atividade a que se referem esses versos.
- Cada uma das estrofes desenvolve uma ideia central. IDENTIFIQUE essas ideias.

**3.** Em 1694, tropas comandadas pelo paulista Domingos Jorge Velho destruíram o quilombo de Palmares, que havia se formado desde o início do século XVII. Poucos sobreviveram ao ataque final, refugiando-se nas matas da Serra da Barriga sob a liderança de Zumbi, morto em 20 de novembro de 1695, depois de resistir por quase dois anos.

- a) O que foi o quilombo de Palmares?
- b) Além de realizar ataques a quilombos, que outros interesses tinham os paulistas em suas expedições pelos sertões?
- c) Explique por que o dia da morte de Zumbi é considerado o "dia nacional da consciência negra".

**4.** Observe os versos da canção.

(...) Mesmo depois de abolida a escravidão  
Negra é a mão de quem faz a limpeza  
Lavando a roupa encardida, esfregando o chão  
Negra é a mão, é a mão da pureza  
Negra é a vida consumida ao pé do fogão  
Negra é a mão nos preparando a mesa  
Limpando as manchas do mundo com água e sabão  
(...) Êta branco sujo

*(Gilberto Gil, A mão da limpeza)*

- a) Que origens históricas desencadearam a realidade descrita na letra de música apresentada?
- b) Que elementos da atual realidade brasileira estão presentes nessa letra de música?

**5.** O interesse dos mercadores dos Países Baixos pelo Brasil foi um fato que antecedeu de muito os ataques empreendidos pela Companhia das Índias Ocidentais, em 1624 contra a Bahia e, em 1630, contra Pernambuco. Estes ataques explicam-se por aquele interesse(...). Faz-se, pois, necessário recuar um pouco no tempo, para uma perspectiva melhor dos acontecimentos que na segunda e terceira décadas de 1600 se desenrolam em nosso país.

*(MELLO, J. A. Gonsalves de. O domínio holandês na Bahia e no Nordeste. In: HOLANDA, S. B.. de (dir.). História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo: Difel, 1981. t. I, v. 1, p. 235.)*

---

CITE a forma de participação dos mercadores dos Países Baixos no comércio do açúcar anterior ao domínio holandês no nordeste açucareiro.

## **Gabarito**

- 1.** Em meados do século XVI, Portugal resolve ocupar seu território colonial na América. Essa iniciativa torna-se fundamental para o controle político e econômico da metrópole sobre colônia e, ao mesmo tempo, para a efetivação do monopólio da rota marítima comercial que levava ao Oriente (Índias) pelo Atlântico Sul. Mas a ocupação visava a atender também ao objetivo de garantir rendas à Coroa Portuguesa e a afirmar a preponderância do país no cenário das grandes nações europeias do século XVI. Portanto, buscou-se identificar atividades lucrativas que pudessem ser desenvolvidas na colônia. A implantação da empresa açucareira atendia a esses objetivos: além de fixar população portuguesa na colônia, garantindo de fato a posse desse território para Portugal, produziu mercadoria com alto valor de troca no mercado consumidor europeu de então. Apesar de restringida pelos princípios do pacto colonial, a economia da colônia portuguesa encontrou espaços para um relativo dinamismo interno, conforme comprovam estudos historiográficos contemporâneos. Confirmam esse fato as seguintes características presentes na vida econômica da colônia:
- existência de atividades econômicas utilizando mão de obra livre;
  - desenvolvimento de relações comerciais internas e com outras regiões, apesar das proibições características do monopólio metropolitano;
  - existência de uma quantidade de capital circulante na colônia, empregado não só no tráfico negreiro como também na criação de gado e na lavoura de subsistência, voltadas principalmente para o mercado interno.
- (Fonte: Revista vestibular UERJ).*
- 2.** a) Ao tráfico de escravos  
b) A primeira estrofe fala sobre o preço baixo dos escravos comparado a sua força física; a segunda refere-se a alta lucratividade do comércio de escravos, ainda que houvesse um grande número de mortes durante a travessia.
- 3.** a) Foi o maior quilombo formado na América Portuguesa.  
b) Outra atividade bandeirante era o apresamento indígena e busca de metais preciosos.  
c) A luta de Zumbi dos Palmares representa a resistência negra contra a escravidão e é resgatada, como símbolo da consciência negra na luta por igualdade.
- 4.** a) A manutenção da escravidão durante séculos no Brasil e a não inserção do negro na sociedade.  
b) A atuação de negros em atividades subalternas.

- 5.** Os holandeses atuaram no financiamento da produção açucareira na América Portuguesa e na comercialização do açúcar na Europa.